N.° 10

109

1855

25

STEFANO DUQUE DE BARI,

DRAMA TRAGICO-LYRICO EM 3 ACTOS,

Offerecido a Sua Magestade El-Rei Regente

O SENHOR D. FERNANDO.

PARA SE REPRESENTAR

NO

REAL THEATRO

DE

S. CARLOS.

LISBOA: — 1855.
Typ. de Elias José da Costa Sanches.
Rua da Cruz de Páu n.º 12. C.

Digitized by the Internet Archive
in 2013

http://archive.org/details/stefanoduquedeba00thor

INTERLOCUTORES.

STEFANO, governador grego em Bari,
Sr. Miraglia.
ALAIDE, princeza grega sua promettida esposa.
Sr.ª Erriqueta Sulzer.
RODRIGO, velho general italiano pae de
Sr. Bartolini.
ELVIRA, esposa clandestina de Stefano.
Sr.ª Castellan.
ASTOR, conselheiro do governo de Bari, amigo de Rodrigo.
Sr. Bruno.
SEODAN, confidente de Stefano.
Sr. Celestino.

Coros de Soldados, Damas gregas, Cortezãos e Prisioneiros.

Poesia e Musica do Sr. Domenico Thorner.

A Scena I. é nova, e pintada pelos Srs. Rambois e Cinatti.

ADVERTENCIA.

A acção se passa em 1050, epocha em que Bari, sob o dominio dos gregos, estava sitiada pelos Normandos, capitaneados por Rugero e Roberto Guiscardo. Rodrigo, general italiano, terror do exercito inimigo, e encarregado pelo duque de uma missão extraordinaria junto do governo da Grecia, é secretamente chamado a patria por alguns seus amigos, que suspeitavam ter sido sua filha Elvira seduzida pelo duque; o que contribuio a dar uma apparencia de verdade ás tramas urdidas por Seodan, para perder Rodrigo, e entregar a cidade a Guiscardo, a quem se tinha vendido. A acção começa á chegada de Rodrigo.

ATTO II.

SCENA I.

Sotterraneo nel castello di Astorre, scala in fondo sporgente sulla campagna. Rischiara le volte un fanale da esse pendente.

Alcum Confidenti di Astorre, indi Astorre con altri suoi amici.

I Primi, Tutto ancor silenzio è intorno,
Nè pur giunto alcun si vede,
Al tramonto è presso il giorno,
Nè Rodrigo ai suoi pur riede.
Astor ed i Secondi Pria di noi giungeste, o fidi.
I Primi. Di salvarlo il gran desio
Qui ci trasse.
Tutti. Al Ciel s'affidi
Di Rodrigo il caso rio.
Astor. Ma il vero fin, sappiate, a lui non dissi,
Per caso urgente sol, che venga scrissi,
Il taccia ognun, lasciate
Disponga almen, se posso, l'infelice.
Tutti. Il tutto a lui svelar tosto non lice.
Astor e detti Chi gli può dir sua sorte?

ACTO II.

SCENA I.

Subterraneo no castello de Astor. Escada no fundo campo. Uma luz pendente das abobadas illumi- ena.

Alguns Confidentes de Astor, depois Astor com outros amigos.

Os Primeiros. Aqui reina o silencio, por ora ma- appareceo; o dia ja vai declinando, e Rodrigo ainda veio.

Astor e os Segundos. Amigos, vós chegastes primeiro.

Os Primeiros. Aqui nos trouxe o desejo de o salvar.

Todos. O céo proteja Rodrigo em tão afflictivo lance.

Ast. Eu porém não lhe expliquei o verdadeiro fim porque lhe escrevi, só lhe disse que o caso era urgente. Calai-vos todos, eu quero vêr se posso dispôr o infeliz para receber tão infausta nova.

Todos. Não é prudente dizer-lhe logo tudo.

Ast. e ditos. Quem terá animo de envenenar tão

E tal velen gli appresta
Che mille smanie desta,
Chi tanto fia crudel?
Ah! che peggior di morte
L'opprimerà il dolore,
Macchiato il proprio onore,
Spenta la sua fedel!

SCENA II.

Rodrigo, discendendo dal fondo e detti, indi Seodan, che celasi dietro alle colonne in fondo.

Astor. Eccolo, ei viene, amici.
Rod. Astor!
Tutti. Rodrigo!
Rod Compagni!
Tutti. *(circondandolo ed abbracciandolo a vicenda.)*
Al sen ne stringi,
O invitto croe, che ancor le tempia cingi
Di ben sudato serto.
(fra loro.) (Povero genitor, non sa qual merto
Abbian sue cure)
Rod. Or perchè, dimmi, Astorre
In Grecia nunzio giunsemi
Da te vergato foglio?
Vieni segreto in patria,
Duca, ma vieni; il voglio...
Ast. Perdona l'agir mio
M'astrinse l'amistà.
Rod. *(in preda all'agitazione.)*
Qual dunque è il fato rio
Che per colpirmi sta?
(crescendo sempre nella sua agitazione.)
Tu parla... dimmi... ahi! misero,

preciosa existencia, dando-lhe a nova da sua honra manchada e do fallecimento de sua fiel esposa? O misero vai succcumbir á tão acerba dôr!

SCENA II.

Rodrigo do fundo e dictos; depois Seodan que se esconde atraz das columnas.

Ast. Amigos, elle chega.

Rod. Astor!

Todos. Rodrigo!

Rod. Companheiros!

Todos. (*Rodeando-o e abraçapdo-o*) Invicto heroe, que ainda cinges immortal corôa, abraça os teus fieis amigos. (Misero pae, ainda ignora qual tem sido o fructo de seus paternaes cuidados!)

Rod. Astor, posso saber o motivo porque me escreveste de voltar secretamente á patria?

Ast. Desculpa a minha ousadia, foi filha da amizade.

Rod. (*agitado.*) Que desventura pois me ameaça? (*cada vez mais agitado.*) Falla, falla... ah misero! uma

Qual mi si desta in seno
Sospetto, che mi lacera...
Forse... ah! l'intendo appieno.
Sí, come e figlia e sposa
Io qui non veggo ancor?
(per andare) Io volo...
Tutti. (fermandolo) Almen riposa.
Rod. (insistendo) No, corro.
Tutti. (come sopra.) O quale orror!
T'arresta.
Astor. à suoi confidenti) (O fiero istante!)
(a Rod.) Troppo dura al tuo cor ferita orrenda
Io reco.
Rod. E qual! Deh! parla.
Ast. Tua sposa è... spenta... e la tua figlia... (ahi taccio)
Rod. Dimmi.
Ast. Cagion le fu di morte!
Rod. Elvira!
Ast. Sí, che sedotta diessi al Duca in braccio.
Tutti. Ah!
Rod. (fuori di se.) Sposa!... figlia!...
Tutti. Amico!
Rod. oppresso dal dolore) Ah! tu sei spenta!
L'estremo addio sol renderti
Il ciel non mi concesse,
No, non temea sì orribile
Sciagura m'opprimesse.
No, sulle fredde ceneri
Sfogare il mio dolore,
No, di mie calde lagrime
Lavare il tuo rossore?
Tutti. Deh! per poco almen ti calma
Tutto copra un denso velo,
Pace, pace alla grand'alma,
Altro affanno avrebbe in cielo.

cruel suspeita me dilacera a alma. Talvez.... ah! percebi! porque não encontro aqui a filha e a esposa?... Eu vou.. . *(para sair.)*

Todos. *(detendo-o)* Primeiro descança um pouco.

Rod. *(insistindo.)* Não, eu corro....

Todos. *(detendo-o sempre.)* Que horror!.... espera....

Stef. *(aos seus confidentes.)* (Que instante terrivel!) *(a Rod)* Eu vou ferir teu peito profundamente.

Rod. Como? falla....

Ast. A tua esposa já não existe, e tua filha.... Ah! não posso dizer mais....

Rod. Falla.

Ast. Foi causa da sua morte!

Rod. Elvira!

Ast. Sim, pois deixou-se seduzir pelo duque.

Todos. Ah!

Rod. *(fóra de si.)* Esposa!... filha!....

Todos. Amigo!

Rod. *(augustiadissimo.)* Ah! tu morreste! Nem me concedeu o céo que me despedisse de ti! não, eu não previa tão horrivel desventura! Não imaginava desabafar a minha dôr sobre as tuas frias cinzas, não imaginava lavar com as minhas lagrimas a tua affronta!

Todos. Ah! socega-te, lança um véo sobre tudo isto; implora paz para essa grande alma; ella teria no céo outra afflicção!

Ast. Non è del prode tal dar campo al duolo,
Raffrena il tuo furore;
Pensa a salvar la figlia, e questo suolo
Fuggi, ch'è testimon del tuo rossore.

Rod. Fuggir? fuggir? e il traditor si lascia?
(nell'ecesso dell'ira.)
No! tremi il superbo - Dell'ira paterna
Vendetta superna - Sul capo gli sta.
Ei lavi col sangue - l'infamia tremenda
Ben giusta ed orrenda - la morte s'avrà.

Tutti. Ei lavi col sangue - l'infamia tremenda,
Ben giusta ed orrenda - la morte s'avrà.
Ma vieni, al riposo - brev'ora concedi.
Tue membra non vedi - già opprime il dolor,
Deh vieni.

Rod. Vi seguo. *(la precedono Astorre ed i suoi Confidenti.)*

SCENA III.

Seodan e Rodrigo.

Seo. *(ferma Rodrigo nell'atto di seguire i suoi amici.)*
T'arresta, e m'odi
Un solo istante.

Rod. E tu chi sei?

Seo. Deh! taci.
Pietà mi prese del tuo stato, e i prodi
Seguii tuoi fidi per salvarti, il posso.

Rod. Tu! come? di; qual astro omai t'invia
Avverso, o pur propizio?

Seo. Io t'offro un braccio
Che puote, se tu vuoi, spezzar quel laccio

Rod. Alma pietosa, or dimmi,
Se tanto vuoi; chè il nome tuo non sveli?

Ast. Não é proprio de um valente como tu és entregar-se á dôr; ah modera a tua ira; cuida em salvar a filha, e foge deste sólo, que é testemunha da tua deshonra.

Rod. Fugir! e deixar impune o traidor! *(no excesso da ira.)* Não! tremer deve o soberbo da ira paterna, minha vingança horrivel ameaça os seus dias; elle lavará com o sangue a infamia inaudita, elle terá a morte que merece!

Todos. Elle lavará com o sangue a infancia inaudita, elle terá a morte que merece; mas tu concede agora um breve descanço aos membros fatigados e á tua acerba dôr; ah! vem.

Rod. Eu vos sigo. *(o precedem Astor e os seus confidentes.)*

SCENA III.

Seodan e Rodrigo.

Seo. *(Detem Rodrigo no acto de seguir seus amigos.*

Rod. Quem és tu?

Seo. Ah! cala-te. Tive compaixão do teu estado, e segui os teus fieis amigos para salvar-te, porque posso.

Rod. Tu! como? falla: que astro propicio ou adverso te enviou para mim.

Seo. Eu te offereço um braço que póde, querendo tu, quebrar o tal nó.

Rod. Alma piedosa, dize-me, se é licito, o teu nome?

Seo. Ora nol posso; ancor m'è d'uopo il celi.
Me segui, in me t'affida,
In ardua impresa solo a te son guida.
Rod. E qual?
Seo. Vieni, qual fia
Saprai.
Rad. Ti seguo, andiamo.
Seo. Andiamo.

SCENA IV.

Elvira sola.

Ancor di pace
Il dì non sorge, in cui si possa alfine
Render palese il nodo mio segreto
Alle mie smanie un fine
Dare, ed allora al seno
Stringer potrò felice i genitori.
Ma in quale stato or troverassi,
Oppressa dal dolor, la madre mia?
Forse piangendo ancor dal dì, che ingrata
Alle paterne mura io mi sottrassi,
Ahi! la funesta idea
Ognor piu triste sorge in cor rinata.
Sola, languente, e misera
Forse mi chiama invano,
E tutta in duolo struggesi
Pel genitor lontano.
Forse macchiata credemi,
Immersa nell'orrore,
D'un seduttor la vittima
Mi sprezza nel dolore.
Ma pur verrá quel dì sí desiato
In cui squarciato il velo

Seo. Não posso agora; ainda devo occultal-o. Segue-me, tem confiança em mim, e acredita que eu sou teu guia em ardua empresa.

Rod. E qual?

Seo. Vem, e depois o saberás.

Rod. Sigo-te, vamos.

Seo. Vamos.

SCENA IV.

Parte interior do castello de Stefano.
Elvira só.

Ainda não brilhou o dia de paz, em que possa ser publicado o meu occulto hymeneo, em que tenham termo as minhas penas, e possa finalmente abraçar meus charos pais. Mas em que estado se achará agora minha pobre mãe? Talvez debulhada em lagrimas desde o dia em que a filha ingrata fugio da casa paterna! Ah! este pensamento funesto continuamente afflige o meu coração. — Só, languida e misera, talvez me chame de balde, e chore ao mesmo tempo a ausencia de meu pae. Julgar-me-ha tambem manchada pela deshonra; immersa em dôr profunda, talvez despreze a victima de um vil seductor. Porém virá o dia, tão desejado, em que se rasgue o véo, e toda a suspeita será então dissipada: —

Ogni sospetto alfin fia dileguato
Già brillar di pace il giorno
Parmi già d'udire intorno
Fra la gioia e i voti ardenti
Il mio nome risuonar.
Già la madre il genitore
Abbracciar d'immenso amore
Parmi, e udirne i cari accenti
Dopo un tanto lagrimar.
Chi mai sento appressar?

SCENA V.

Stefano e detta.

Elv. Stefano!
Stef. *(pensieroso e triste.)* Elvira!
Elv. Ma tu qual vieni, e qual tristezza parla.
Sul tuo volto si legge?
Stf. Che cerchi? e tu nol sai?
Il lungo palpitar per la vittoria,
Le tante cure annesse per chi regge,
Il comando, il desir di nuova gloria,
Tutto m'opprime e strugge.
Elv. Ma, sposo...
Stef. *(fra se)* (Idea terribile!)
Elv. Dimmi, qual altro arcano
Tu chiudi in core, orribile
E par ti renda insano?
Stef. Il tuo soffrir mi lacera
Restarne ignota ancora...!
Elv. Ah! taci, più mi strazia
Il duol che ti divora.
Stef. Troppo, ahi troppo a duro prezzo
Al mio cor giurasti amore,

Parece-me que já vejo brilhar o dia da paz, e echoar o meu nome no meio de ardentes votos e transportes de alegria. Já me parece ouvir a voz dos ternos paes, que correm a abraçar-me na maior effusão da ternura, depois de tão longo soffrimento! Mas quem chega?

SCENA V.

Stefano e dicta.

Elv. Stefano!

Stef. *(triste e pensativo.)* Elvira!

Elv. Tu aqui! e qual tristeza eu leio no teu semblante? falla

Stef. Que perguntas? não o sabes tu? A victoria ha tanto tempo desejada, os cuidados que sempre cercam os que governam, a ambição da gloria, tudo me mina e me opprime.

Elv. Mas, esposo....

Stef. *(á parte.)* (Ideia terrivel!)

Elv. Falla que outro mysterio horrivel tu encerras no peito, e que parece fazer-te delirar?

Stef. Afflige-me o teu martyrio por não se ter ainda publicado o matrimonio.

Elv. Ah! cala-te; mais me afflige a dôr que tu devoras no silencio.

Stef. Ah! tu pagaste bem caro o amor que me juraste; eu, cruel, sou culpado da tua pungente dôr.

Io, crudel, ti spinsi in mezzo
Alle smanie ed al dolore

Elv. Taci... taci...

Stef. E se la morte
Fra la pugna mi colpisse
Sconosciuta, oh! dura sorte!
Resteresti.

Elv. *(fra se.)* (O ciel, che dissi!)
Ah! ti calma, io più non reggo
Al dolor dè detti tuoi
Taci, in me mancar già veggo
La fermezza, e tal mi vuoi?
L'amor tuo coraggio ispiri
Non fantasmi di terrore:
Daran colmo ai miei martiri
I sospetti del tuo core.

Stef. Quanto soave in me scendon tuoi detti!
Ogni funesta idea
Sparisce, e si dileguan miei sospetti!

Elv. Vanne secura: in breve
Della vittoria il grido udrassi intorno

Staf. Spero, a sorprender del nemico il campo
L'ausilio greco in tempo giunga. O giorno,
In cui doma cadrà l'ostil baldanza,
A che tardi a brillare?

(a 2) Là piomberà qual fulmine
Apportator di morte,

Stef. Del greco astuto e
forte

Elv. Dalla tua destra
Il brando distruttor.
Di questa terra i perfidi
Sol morderan la polve
Dove il desio li volve
Spenti cadranno or or.

Elv. Cala-te... ah! cala-te...

Stef. E se eu morresse pelejando, tu ignorada, ó sorte cruel, ficarias.

Elv *(á parte)* (Céos! que disse elle! Ah! suspende, eu não resisto á dôr que me causam as tuas palavras; cala-te, eu já me sinto faltar a firmeza!.. ah! tu não me queres assim! Que o teu amor me inspire coragem, e não me represente fantasmas de terror; as suspeitas do teu coração seriam o cumulo dos meus martyrios.

Stef. As tuas palavras quanto descem suaves no meu coração. Tódo o pensamento funesto desappareceu, e todas as suspeitas se desvanecem!

Elv. Vai descançado: em breve echoará o grito da victoria!

Stef. Assim o espero se chegar em tempo o reforço que vem da Grecia para surprehender o campo inimigo. O' dia, em que ha-de ser abatido o orgulho do inimigo, porque tardas a brilhar?

(a 2)

Elv. Teu braço invicto e forte será qual raio precursor da morte.

Stef. O grego astuto e forte será qual raio precursor da morte. Os perfidos só morderão o pó desta terra, só basta volvel-a para cahirem exangues.

Elv. Al riposo per poco or vanne almeno
Troppo da te richiede il dì che viene
Il tutto pria disporre a me conviene.
Stef. (*a 2*) Addio! (*Elvira entra nelle sue stanze, Stefano dal lato opposto.*)

SCENA VI.

Appartamento nel castello di Stefano; da un lato una lamina d'argento ad uso di specchio; una porta in fondo, ed una segreta nel muro; da questa entrano Rodrigo e Seodan; un lume su d'un tavolino rischiara la scena.

Seo. (*guardingo.*) Cauto ti frena
Or che al riposo vien; tu la vedrai
Fra poco, altro far non ti posso, io parto.
Rod. Grato sarotti appieno, or tel prometto.
Seo. Taci men vado. (*parte per la segreta porta, che chiudesi dietro lui.*)

SCENA VII.

Rod. O cielo!
Partissi; Ahi! quale strazio del mio core
Mille diversi affetti in uno or fanno!...
Chi vien? nel sangue mio si versa un gelo.
Eccola, io più non reggo, o notte orrenda!
facendosi in fondo, e coprendosi della sua visiera.)

SCENA VIII.

Elvira e detto.

Elv. Colmo d'affanni un giorno è scorso intero,

Elv. Ao menos toma agora breve descanço, que todo to hão-de roubar as lides de amanhã.

Stef. Primeiro é preciso que eu disponha tudo.

(a 2)

Adeus! *(Elvira entra para os seus quartos; Stefano sahe do lado opposto.)*

SCENA VI.

Aposento no castello de Stefano; de um lado uma lamina de prata que serve de espelho; uma porta ao fundo e outra secreta, praticada no muro; por esta entraram Rodrigo e Seodan; uma luz sobre uma mesa illumina a scena.

Seo. Cautela, agora ella vem para entregar-se ao descanço; não pode tardar; eu não posso fazer mais nada por ti, retiro-me.

Rod. Eu te serei grato, to prometto.

Seo. Cala-te, eu vou-me. *(sahe pela porta secreta.)*

SCENA VII.

Rod. Céos! sahio! Ah! que martyrio para o meu coração! Sinto o conflicto de mil varios affectos... Quem chega? um gelo de morte circula por todo o meu sangue! Eil-a, eu não resisto, ó noite horrenda! *(indo para o fundo do theatro e cobrindo o rosto com a viseira.)*

SCENA VIII.

Elvira e dicto.

Elv. O dia correu cheio de afflições, espero que amanhã....

*

Spero domani.

Rod. (*in disparte.*) (O crudo stato e fiero!)

Elv. A' voti miei propizio il ciel risplenda!
(*volgendosi alla lamina d'argento, e scorgendo il riflettere in essa d'un uomo, dà un grido, e rivolgesi verso Rodrigo.*)
Ah! chi mai veggo in queste soglie ascoso!
Chi sei? che cerchi? Incauto, a me ti svela.

Rod. Deh! taci. (*per avvicinarla.*)

Elv. Aita!...

Rod. (*scovrendosi.*) Il padre tuo si cela.

Elv. (*cadendogli à piedi.*) Ah padre!

Rod. Per salvarti, sciagurata,
Sorgi, tal casa or fuggi abbominata.

Elv. Ah! padre mio...

Rod. Mi segui.

Elv. Deh! mi perdona.

Rod. Vien

Elv. Pietoso ascolta.

Rod. Che dir vuoi tu? deh parla,
Questa furiam brev'ora a noi secura.

Elv. Sappi!.... Fuggir non posso io queste mura.

Rod. Empia!.... che celi.... parla.... o mio rossore!
Di, chi tel vieta?

Elv. Amor m'avvince...

Rod. Infamia!

SCENA IX.

Seodan accompagna il Duca e si ritira all'istante, ed i precedenti.

Tutti. (*con sorpresa.*) Ah!

Rod. Qual destino avverso!

Stef. (*avanzandosi nel mezzo.*)
Tu come in queste mura?

Rod. *(á parte)* (O' meu cruel estado!)

Elv. Seja o Céo propicio aos meus votos. *(voltando-se para a lamina e vendo reflectir um vulto, dá um grito para Rodrigo.)*

Quem está aqui escondido? Quem és? que pretendes? falla incauto!

Rod. Ah! cala-te. *(approximando-se.)*

Elv. Soccorro!

Rod. *(descobrindo-se.)* Sou teu pae!

Elv. *(cahindo-lhe aos pés)* Ah! pae!

Rod. Para salvar-te, ó desgraçada. Levanta-te foge desta casa abominavel.

Elv. Ah! meu pae....

Rod. Segue-me.

Elv. Ah! perdoa....

Rod. Vem.

Elv. Por piedade, escuta.

Rod. Que queres tu dizer? ah! falla, e approveitemos esta hora que só nos é concedida.

Elv. Saberás que eu não posso fugir desta casa.

Rod. Impia!.... revela tudo.... oh minha vergonha! falla quem to impede?

Elv. Amor me prende....

Rod. O' infamia!

SCENA IX.

Seodan acompanha o duque, e retira-se no mesmo instante, e os precedentes.

Todos. *(com espanto.)* Ah!

Rod. O' sorte adversa!

Stef. *(adiantando-se no meio.)* Tu, como te achas nesta casa?

Rod. O qual furore!
Stef. Qual ragion dalla Grecia qui ti spinse?
Rod. Tutt'altra fuorchè quella
Che seduttor ti spinse nel mio tetto.
Stef. Che!
Rod. (*ad Elvira*) Tu pronta mi segui;
La fronte inchina del tuo padre ai cenni.
Elv. Padre.... Sposo.... m'aita.... (*a Stefano che la prende per mano in atto di difenderla.*)
Rod. (*preso dall'ira.*) Ed io qui venni!
Tanto cangiato, o perfida,
Il cor non ti credea.
Al guardo mio dileguati,
Spenta è per me la rea.
Elv. Ah! padre mio, perdonami! (*cadendo ai piedi del padre.*)
Stef. L'ira nel cor si desta.
Rod. Figlia non ho; va, misera,
(*respingendola da se.*)
D'un greco in braccio or resta.
Fuggi, ch'io non ti senta,
Crudele, empia cagion
Che la tua madre è spenta!
Non implorar perdon.
Elv. Spenta! ah! m'atterra esangue,
Ma del tuo sguardo ancor
Deh! non privar chi langue
Oppressa dal dolor!
Stef. (Come l'amor, lo sdegno
Prodonmi insieme il cor;
Or l'uno, or l'altro sdegno,
D'ambi son preda ognor.)
Rod. La figlia tu mi rendi, o seduttore.
Stef. Ella è mia sposa! il sappi?
Rod. Ella è tua sposa, e d'asserir tu l'osi

Rod. O' furor!

Stef. Porque motivo deixaste a Grecia para vir aqui?

Rod. Outro inteiramente diverso daquelle que te levou á minha casa para seduzir-me a filha.

Stef. Como?

Rod. *(a Elv.)* Tu segue-me quanto antes, obdece aos preceitos de teu pae

Elv Pae... esposo... acode-me... *(Stefano lhe toma a mão em acto de a defender.)*

Rod. *(irado.)* E eu vim aqui! — O' perfida, eu não te julgava o coração tão mudado! Foge da minha vista, morreo para mim a culpada!

Elv. Ah! meu pae, perdoa-me!

Stef. Elle provoca a minha ira.

Rod. Já não tenho filha; vai-te, misera, fica nos braços de um grego. Foje, que eu já não ouça a tua voz; tu foste a causa da morte de tua mãe, em vão imploras perdão.

Elv. Morreu minha mãe! ah! este pensamento me atterra! Mas tu ao menos não prives de um piedoso olhar quem jaz opprimida de dôr!

Stef. (O amor e a ira travam feroz confiicto no meu coração, e não sei qual delles tem mais poder em mim!)

Rod. Restitue-me a filha, ó seductor.

Stef. Sabe que ella é minha esposa.

Rod. Ella é tua esposa! e te atreves a dizel-o? Em

Me così non inganni, o traditore?
Tutta lavar nel sangue tuo perverso
L'infamia vò. (*minacciando dar di piglio al brando.*)

Stef. (*ponendosi in difesa.*) Nel sangue mio? T'intendo,
Vanne, ben altra ascondi
Ragion, che qui ti spinge, e a me s'è nota
Io nol credei, tu mel confermi.

Rod. Ah! taci!....
Qual altro aggiungi infame?
Speri così di mascherar tue trame?

Elv. A qual colunnia, o ciel, tu fede appresti!

Stef. Vanne.
Ragion mi rendi
Dell'onor, che vil, tu mi togliesti.

Stef. Tel renderò, m'attendi. Ognun s'avanzi.
(*facendo cenno alle sue guardie.*)

SCENA X.

Guerrieri greci alla custodia del palazzo e detti.)

Stef. (O mio furor!) Costui mirate, o prodi,
Ver noi tramava orribile disegno.

Coro Giusta pena s'avrà qual merta indegno.

Elv. (*a Stef.*) Deh! salva il padre....

Rod. Taci.
Per te la vita m'è d'obbrobrio il colmo.

Rod. Già varcasti d'infamia ogni segno,
Sol compirla ti resta or, indegno,
Ma l'orrenda del cielo vendetta,
Trema, trema, sul capo ti piomba,
Già terribile il folgor rimbomba,
Che a punirti non tardi verrà.

Stef. Parla, sfoga, sol questo ti resta,

vão te lisongeias illudir-me, ó traidor; eu quero lavar a infamia no teu sangue perverso. *(levando a mão á espada.)*

Stef. *(pondo-se em defesa.)* No meu sangue?... percebo-te, vai-te, outro motivo aqui te trouxe, eu bem o sei: tu já foste a mim accusado de insidia, e agora mo confirmas.

Rod. Ah! cala-te; ajunta esta ás mais infamias, e esperas de cumprir tuas tramas?

Elv. Céos! que calumnia acreditas tu?

Stef. Vai-te.

Rod. Vil, dá-me satisfacção da honra que tu me tiraste.

Stef. Tá darei, espera. Olá! *(fazendo signal aos guardas.)*

SCENA X.

Guerreiros gregos que guardam o palacio, e dictos.

Stef. (*O' furor.*) Este homem, meus valentes, armava contra mim uma horrivel insidia.

Coro. O indigno terá o castigo que merece.

Elv. *(a Stef.)* Ah! salva meu pae!

Rod. Cala-te. Por ti a vida é para mim o cumulo do opprobrio!

Stef. Desafoga assim a tua ira impotente; é este o unico allivio que resta ao teu orgulho abatido; pois a vingança terrivel com que me ameaças não tarda a cahir sobre ti; já o raio tremendo te vai punir!

Tua baldanza già doma, già pesta
Proverà quell'orrenda vendetta
Al mio capo minacci, che piomba
Or terribile il folgor rimbomba
Che a punirti già presto ne sta.

Coro Qual minaccia sul capo ti piomba
Or terribile il folgor rimbomba
Che a punirti già presto ne sta.

Elv. Questa, ingrato, tu rendi mercede?
A chi tutto il mio core ti diede,
E la madre nel duolo rejetta
Per te spinse all'orror della tomba
Ah! terribile il folgor rimbomba
Che a punirmi già presto ne sta.

Rod. (*ad Elvira.*)
E tu tal traditore ancor non fuggi?

Elv. Egli è mio sposo....

Rod. T'ingannò, già tutta,
Orrenda, io veggio, cade in te materna
Maledizion....

Elv. Ah! taci. (*cadendo tramortita*)

FINE DELL'ATTO PRIMO.

Coro. Vingança tremenda já está suspensa sobre a tua cabeça; já está solto o raio terrivel que te ha-de ferir!

Elv. Esta, ingrato, é a mercê que tu dás a quem te consagrou todo o seu coração, e que por ti causou a morte da propria mãe? Ah! já está solto o raio terrivel que te ha-de ferir!

Rod. E tu não foges de similhante traidor!

Elv. Elle é meu esposo....

Rod. Elle te enganou. Eu bem vejo que já cahe sobre ti toda a maldição materna!

Elv. Ah! cala-te. *(cahe desmaiada.)*

FIM DO ACTO I.

ATTO II.

SCENA I.

La medesima dell'Atto I. — Scena VI.

Stefano, leggendo un foglio,

«A te verrà col greco ausilio insieme
«Quella, che mie ragion voglion tua sposa.
Oggi! Vien Alaide, o trìste giorno,
Ah! padre mio, crudel: qual mai pretendi
Sforzo da un core oppresso!
No, più non l'amo; e già tel dissi io stesso.
Ormai lo chiedi invan, chè d'altra io sono!

SCENA II.

Coro di Cortigiani e detto.

Godi, signor, già prestasi
A noi l'ausilio greco:
Godi, signor, vien seco
La speme del tuo cor.
Della vittoria il giubilo
Attende ognun che t'ama,

ACTO II.

SCENA I.

A mesma do Acto I. — Scena VI.

Stefano, lendo uma carta.

« Ahi chegará com o auxilio grego aquella que por « minhas razões escolhi para tua esposa. »

Hoje vem Alaide, ó triste dia, oh! pae cruel, que sacrificio pretendes do meu coração opprimido? eu já não a amo, eu já to disse, e agora em vão me queres obrigar, pois que já desposei outra.

SCENA II.

Coro de Cortezãos e dicto.

Exulta, senhor, já chega o auxilio grego; exulta, senhor, já chega a esperança do teu coração! Todos nós anciosamente, esperanos o dia ditoso da victoria; todos nós desejamos ardentemente que amor te conceda o seu sorriso.

Ardea in cor la brama
Che ti sorrida amor.

Stef. Ognun qui gode appieno....
Me consuma mortal, doppio veleno!
La paterna ambizion or mi costringe
A tradir, chi d'amor per me sol vive;
E'lmio furore, il padre suo già spinge
A certa morte incontro.

Coro Deh! signor, chi mai ti rende
Tanto triste in quest'istante,
Quale angoscia al cor ti prende,
Tu lo spiega ai fidi tuoi.
Tu dispon dè nostri brandi,
Non v'ha cor che sia tremante,
A' tuoi cenni, à tuoi comandi
Tu ci mena ovunque il vuoi.

Stef. Non san qual io mi sia
In ira al cielo, orror dell'universo
Come svaniro i fiori
Dell'età mia ridente,
Dorato allor la mente
Quest' avvenir sognò.
Ma cadde, o fato avverso,
Quell'oro onde'era asperso,
Solo restonne il ferro
Che l'alma mia squarciò.

Coro Vieni, onor dè tuoi campioni,
Ogni idea da te discaccia,
Che funesta ti minaccia,
Vieni a noi, t'arrida amor.

Stef. Dove?

Coro Alla gioia.

Stef. A morte!

(far se) Del tutto a lei si celi tanto orrore,
Troppo dura ferita al suo bel core)

Stef. Todos. aqui se entregam ao jubilo, só eu sinto circular no meu peito um lethal veneno! A ambição paterna me obriga agora a trahir quem só vive do meu amor; ah! meu pae não sabe que meu provocado furor me causará a morte.

Coro. Ah! senhor, qual é o motivo de tamanha tristeza em tão ledo instante? Ah! desabafa comnosco a angustia que opprime a tua alma!

Tu podes dispôr das nossas espadas, não ha braço que treme na execução de teus preceitos, nós arrostaremos por ti qualquer perigo.

Stef. (Não sabem elles que eu sou o dia do do Céo e do Universo! Como murcharam as flores do verdor dos meus annos. Então minha mente sonhava um dourado porvir! Porém desfez-se a illusão; o ouro espargido sobre a minha existencia transformou-se em punhal que dilacera a minha alma!)

Coro. Vem, honra dos teus campiões, deslembra tristes pensamentos, nenhum perigo te ameaça, abre o teu peito ao sorriso d'amor!

Stef. Aonde?

Coro. Ao prazer!

Stef. (A' morte! E' preciso occultar a ella o horrivel arcano. *(aos amigos.)* Que a porta fique fechada e bem guardada. Quem me occultará a seus olhos, ao seu

(ai fidi.) Chiuso quì resti, e ben guardato l'uscio.
Chi mi toglie al di lei sguardo,
Al suo pianto, al suo martiro?
Chi la fiamma immensa ond'ardo
Spegner può nel mio deliro?
Al supplizio me traete,
Ch'altro già s'ebbe il core,
Sì, la morte a me porgete
Pegno eterno dell'amore.

Coro Deh! ti calma, in te ritorna,
E d'un padre tu rispetta
Il valor, che sol sja stretta
L'alta greca al tuo gran cor.

(Partono tutti.)

SCENA III.

Elvira sola agitata.

Non v'è: qui la sua voce udii poc'anzi.
O barbaro destino,
Stefano mi sfugge, e il padre in quale stato
Or sia, saper almen pur m'è negato.
(Odesi dall' interno una festosa banda.)

Coro dall'interno.

Viva ognor la nobil greca.
Degna sposa al nostro duca,
Essa a noi tal gaudio reca
Ch'il suo nome eternerà.
Nella gioia e nell'ebbrezza
D' Alaide eccheggi il nome
Del nemico la fierezza
Questa sola abbatterà!

pranto, aos seus martyrios? quem apagará a chamma que abraza o meu delirante peito? Ah! levai-me ao supplicio, pois que outro maior me atormenta; daí-me a morte, e será este o penhor derradeiro do amor!

Coro. Ah! socega-te, torna em ti, respeita a vontade do pae, e entrega todo o teu coração á gloria da grande Grecia. *(Vam-se todos.)*

SCENA III.

Elvirá só, agitada.

Elle não está aqui, porém eu ouvi a sua voz! O' barbaro destino! Stefano me foge, e até não me é dado saber em que estado se acha meu pae! *(ouve-se musica festiva.)* Que sons festivos são estes!

Coro. *(de dentro.)* Viva, viva a nóbre grega, a digna esposa do nosso duque, ella enche de regozijo os nossos peitos, e o seu nome vivirá eterno entre nós! O nome d'Alaide será sempre repetido com prazer e ebridade; só elle basta para abater a audacia do inimigo!

Elv. O ciel, qual mai rimbomba
Nome di donna greca
Promessa al duca e reca
Soccorso; o qual martir!
(Il Coro, allontanandosi, ripete come sopra-Viva ognorec.
Elv. A me cagion di morte
Tal gioia al cor discende,
Me sciagurata, intende
Or Stefano tradir!
Tosto si corra a volo
Tutte a sventar del traditor le trame.
(Per uscire trova chiusa ogni uscita.)
O ciel! previde il perfido, e rinchiusa
Al dolor mi lasciò, così delusa.
(abbandonandosi su d'una sedia.)

SCENA IV.

Seodan dalla porta nel muro, e detta.

Seo. Elvira!
Elv. *(scuotendosi.)* Chi?
Seo. Deh! m'odi.
Elv. Tu, vanne *(fuggendolo)*
Seo. M'odi,
Elv. Vanne.
Seo. Io sol salvarti
Vo' da questa prigione ove tu rodi.
Questa nel mur segreta porta, ond'io
A te venni, al gran giardin di via
Per essa andar tu puoi
Alla rivale incontro, e al traditore.
Elv. O ciel! deridi forse il mio dolore?
Seo. Vieni! se il ver ti dico, il vedi a prova,
Vieni.

Elv. Céos! que nome ouço eu echoar de nobre grega, promettida ao duque, e que traz auxilio? O' que martyrio! *(O Coro, retirando-se, repete.)* Viva Alaide!

Elv. Esta alegria é morte para mim! Infeliz, Stefano pretende trahir-me! Ah! eu vou já descobrir a perfida trama! *(Quer sahir, mas acha todas as portas fechadas)* Céos! tudo tem previsto o perfido, e encerrou-me; e assim trahida, me deixou entregue á minha dôr! *(abandonando-se sobre uma cadeira.)*

SCENA IV.

Seodan da porta secreta e dicta.

Seo. Elvira!

Elv. *(despertando.)* Quem está ahi?

Seo. Ah! ouve.

Elv. Es tu? vai-te! *(fugindo d'elle.)*

Seo. Ah! ouve.

Elv. Vai-te.

Seo. Eu só quero salvar-te desta prisão em que jazes. Esta porta que tu vês no muro, e para onde eu entrei vai dar ao grande jardim que communica com a rua; tua podes por ella ir ao encontro da rival e do traidor.

Elv. Oh Céos! zombarias tu de minha dôr?

Seo. Vem, e verás tu mesma se eu fallo a verdade.

Elv. Dovunque sia, purchè si fugga
Questa prigion, ti seguo.
Ah! non godrai, no, perfido,
Dell'opra tua superbo;
Tutto svelar vo celere
L'arcan, che in core io serbo.
Corro a cangiar quel canto
In fiero lutto e pianto,
E quante smanie struggonmi
Tutte a versarti in sen. *(Via.)*

SCENA V.

Gran Sala coi veroni sporgenti sulla gran piazza.

Alaide in mezzo alle sue Damigelle greche.

Coro di Dam. Qual giorno di letizia
Il sol per te rischiara,
Oggi à tuoi voti fervidi
Tutto sorride a gara!
Vieni, deh! vieni a cingere
Dell'aureo serto il crin,
Oggi t'è dato vincere
Di tante pene al fin.

Ala. Oh quanto dolce in me grata discende
Questa pel mio goder viva esultanza!
Ma pur nel core un palpito s'avanza,
Che no, di gioia non mi par l'effetto,
Nè so qual sia cagion...

Coro La patria forse.

Ala. Deh! questa sia: ma pnr ritarda ancora
Stefano solo, e qual cagion gli toglie
Correre incontro a chi pur tanto egli ama,
E che per lui soltanto or viver brama.

Elv. Seguir-te-hei em toda a parte com tanto que eu me veja livre desta prisão. — Não perfido, não gosarás de tua obra nefanda; eu vou já revelar o tremendo árcano; os sons festivos serão por mim convertido em lucto e pranto; saberei derramar no teu peito todos os tormentos que affligem a minha alma! *(vai-se.)*

SCENA V.

Sala com janellas sobre a grande praça. Alaide no meio das suas Damas.

Coro de Damas. Que dia tão risonho raiou hoje para ti; hoje tudo sorri á porfia a teus férvidos votos! Ah! vem cingir a fronte com a aurea corôa; hoje alcançaste a meta de teus desejos!

Ala. Ah! quanto n'este instante o meu peito exulta de prazer! com tudo no meio de tanto regozijo não sei o que me prediz o coração!

Coro. A patria talvez....

Ala. Ah! provéra a Deus que assim fosse! porém Stefano é o unico que se faz esperar! que motivo haverá para deixar de vir ao encontro daquella que elle ama tanto, e preza só a vida por elle? — A primeira vez

Quando in Grecia un dì lo vidi
Nobil guardo in me fissò,
E dal core allor m'avvidi
Ogni pace m'involò.
Poi lasciando i patrii lidi
La sua fede a me giurò,
E d'allor più nol rividi,
Chè la patria abbandonò!

Coro Ma cede alfin propizio
Il cielo à voti tuoi,
Lieta goder tu puoi
Del più festoso dì.
Ognun fra il plauso e il giubilo
Il tuo venir festeggia,
Viva Alaide eccheggia,
Un voto sol s'udì!

Ala. Tutto letizia è intorno
E sol lo sposo mio tarda in tal giorno.
Struggemi ognor più vivida
Fiamma d'ardente amore,
A me deh! vieni, affrettati,
Vòla a calmar mio core.
Nostri durati affanni
Abbian lor fin così,
Sì fuggiran nostri anni
Colmi di lieti dì.

SCENA VI.

Coro di Cortigiani, Stefano e detti.

Coro di Dam. Ei viene, appien contenta
Oggi ti rende il fato.
Coro di Cort. Della consorte allato
Vieni, ti chiama amor.

que o vi na Grecia elle fitou em mim seu nobre olhar, e conheci logo que elle me havia roubado a paz do coração; depois jurou-me antes de partir eterno amor, e depois de ter deixado a patria não o tornei a ver.

Coro. Mas o Céo propicio sorri agora a teus votos; tu gozarás do mais ditoso dia; todos festejam a tua chegada; os votos de todos os corações se manifestam n'um só brado de alegria.

Ala. Tudo o que me cerca annuncia o mais vivo jubilo; em tão risonho dia só tenho que lamentar a demora do querido esposo! — O mais ardente amor enche o meu peito de delicias. Ah! vem, amado objecto, apressa-te a coroar meus votos; só assim terão fim nossos longos soffrimentos; só assim nossos annos correrão cheios de ventura!

SCENA VI.

Coro de Cortezãos, Stefano, e dictas.

Coro de Damas. Elle chega! a sorte é propicia a teus votos.

Coro de Cortezãos. Amor te chama ao lado da consorte.

Ala. Stefano, alfin tu giungi!
Tanto tardasti, ah dimmi,
Qual fu cagion, che lungi
Ti tenne?...

SCENA VII.

Elvira, Seodan e detti.

Stef. (*vedendo Elvira*) O quale orror!
Ala. Che fu? chi veggio?
Elv. Invan tue trame ascondi,
Traditor, più sfuggirmi ancor vorresti?
Stef. (*a parte.*) (Di qual furor suo sguardo avvampa ed arde!)
Ala. E tu chi sei? Che cerchi? E che pretendi?
Elv. Io.... Giurommi sull'altar sua fede.
Egli è mio sposo.
Ala. O ciel! tuo sposo! Menti.
Elv. Mentir!....
Ala In qual mi sono orrendo abisso!
(*à Stef.*) Tua fede parla, ell'ebbe e mi tradisti?
Stef. Un infrangibil nodo a lei mi stringe.
Ala. O mio rossor! spregiata e in un tradita!
Coro Ogni gioia dal cor ratta è fuggita.
Ala. Ahi! che peggior d'un fulmine
Greve mi piomba al core
L'idea mortale, orribile
Del mio deluso amor.
Per te la patria, il padre,
Tutto per te lasciai,
Fida, te solo amai,
Me tu tradivi allor.
Stef. Ahi! che peggior d'un fulmine
Greve recasti al core

Ala. Stefano, chegaste finalmente! que poderoso motivo me privou tanto tempo do prazer de ver-te?

SCENA VII.

Elvira, Seodan e dictos.

Stef. *(vendo Elvira.)* Que horror!

Ala. Que aconteceo? Quem vejo eu!

Elv. Em vão, ó traidor, urdias a mais negra trama; em vão pretendes fugir-me.

Stef. *(á parte.)* (Seus olhos respiram o mais atroz furor!)

Ala. Quem és tu?... que buscas?... que pretendes?

Elv. Eu!.... elle jurou-me eterna fé ao pé dos altares.... elle é meu esposo!

Ala. Céos!.... teu esposo!... tu mentes!

Elv. Eu mentir?

Ala. Em que abismo cahi eu! *(a Stef.)* Falla... ella é tua esposa?.... tu me trahiste?

Stef. Une-me a ella um laço indissoluvel.

Ala. Oh minha vergonha! Desprezada, e trahida!

Coro. Desvaneceu-se a nossa alegria.

Ala. Ah! a horrivel certeza do meu escarnecido amor foi um raio que cahio sobre o meu coração! — Eu por ti deixei o pae, a patria, tudo! eu, fiel não conheci outro amor, e tu podeste trahir-me!

Stef. Ah! nunca amor deo golpe mais horrivel e tremendo! mais veloz que um raio, ferio profundamente

Colpo tremendo, orribile
Che ad altri offrisse amor.
Io, che per te del padre
I cenni ognor sprezzai,
Fedel, te solo amai,
Tu dubitavi ancor?

Elv. Ah! che peggior d'un fulmine
Greve gli giunse al core
Colpo tremendo, orribile
Il cieco mio furor.
Ma l'ira ognor d'un padre
Che pur per te sprezzai
Sul capo mio tremai
Forse piombasse or or.

Seo. (Or sí, peggior d'un fulmine
Greve piombogli in core
Il colpo mio terribile
E non compito ancor.
Le ostili armate squadre
Di prevenir pensai:
Miei fidi io già mandai
Acciò sien pronti ognor.)

Coro Ahi! che peggior d'un fulmine
Greve gli piomba al core
Colpo tremendo, orribile,
Il suo spregiato amor.

Ala. In tuo soccorso io giungo
E tu m'appresti orrore,
Lieta del mio dolore
No, non andrai, tel giuro.

Stef. Io non sprezzai qual credi
Il tuo costante amore,
Un'altra fiumma, il vedi,
La tua mi spense in core.

Ala. Mille smanie versi, indegno,

o meu coração! *(a Elv.)* Eu contra a vontade de meu pae sempre te amei, e tu desconfiavas de mim?

Elv. Ah! golpe tão cruel; mais veloz que um raio, ferio profundamente o meu coração! A ira paterna, que por ti desprezei cahe agora sobre mim!

Seo. Inda agora este é o primeiro golpe, e já, mais veloz que um raio, ferio profundamente o seu coração! Falta agora prevenir o inimigo, eu já colloquei os meus em logar opportuno.

Coro. (Seu amor desprezado foi raio que ferio profundamente o seu coração!)

Ala. *(a Stef.)* Eu venho soccorrer-te, e tu me apresentas esta scena horrorosa! *(a Elv.)* Juro-te que não gozarás por muito tempo da minha acerba dôr!

Stef. Eu não desprezei, como tu acreditas, o teu constante amor; tu mesma vês que outra chamma abrazava o meu peito.

Ala. Indigno, cada vez mais exasperas meu arden-

Nel geloso, ardente petto,
Tutto cangia in me lo sdegno,
Ogni mio deluso affetto.
Taccia amore, e sol vendetta
Spiri in me, crudel, l'aspetta,
L'ira mia di me maggiore
Or mi rende innanzi a te!

Stef. Le tue smanie ed il tuo sdegno
Versa pure in questo petto.
Tu di me fa crudo regno,
Assopisci ogni altro affetto.
Altra in nodo a me fu stretta,
Sfoga pur la tua vendetta,
L'ira tua di te maggiore
Or ti renda innanzi a me!

Elv. e Coro Le sue smanie ed il suo sdegno
Nel geloso, ardente petto
Fan di lei tal crudo regno,
Ch'assopisce ogni altro affetto.
Tace amore, e sol vendetta
In suo cor tanto le detta;
L'ira sua di se maggiore
Or la rende innanzi a me!

Seo. Un immenso, insano sdegno
Già ribolle in ogni petto,
D'ogni cor fa crudo regno.
Questo a me propizio affetto.
Mentre spira ognun vendetta
Un pensiero il cor mi detta,
Che d'ogni altro ancor maggiore,
Già secondo, arride a me.

FINE DELL'ATTO SECONDO.

te e cioso peito; porém tanto affecto já se converte em furor! Amor já emmudeceu, agora só me inspiras o desejo da vingança, e será terrivel, pois na tua presença a minha ira me torna superior a mim mesma.

Stef. Desafoga a tua ira contra mim, derrama no meu peito todo o veneno que tresborda do teu; suffoca qualquer outro affecto para entregar-te toda á vingança, torna-te na minha presença superior a ti mesma, tudo isto não poderá apartar-me daquella a quem dei a minha mão.

Elv. e Coro. O ciume dê seu ardente peito a faz devanear; amor e outro qualquer affecto emmudeceram, agora só respira vingança, a ira a torna superior a si mesma.

Seo. Ira insana ferve em todos os peitos; esta paixão favorece os meus designios; em quanto elles revolvem pensamentos de vingança outra empreza maior me sorri!

FIM DO ACTO II.

ATTO III.

SCENA I.

Orrido carcere con porta in fondo, in esso poca luce discende da un cancello sull'alto.

Rodrigo in ceppi poggiato su di un sasso; varii gruppi di prigionieri in fondo alla scena.

Finchè le falce orrenda
Non tronchi in noi la vita,
Sempre la luce avita
Di riveder speriam;
D'udire i cori nomi
Di padre, sposo e figlio,
D'uscir dal fiero artiglio
Sempre la speme abbiam.

Rod. Ahi, che la speme ancor le pene alleggia
D'udir di padre e sposo i cari nomi,
Ma questa speme in me è spenta, e solo
Mi resta attender l'ora e 'l dì fatale.
Accetta, o ciel, d'un padre i voti estremi,
La prece ascolta, sol conforto al core,
D'un infelice oppresso dal dolore!
Qual io perdono in terra

ACTO III.

SCENA I.

Horrendo carcere com porta no fundo. Pouca luz desce de uma cancella practicada no alto.

Rodrigo em ferros, recostado a uma pedra. Varios grupos de Prisioneiros no fundo da scena.

Coro. Té que a fouce horrivel não nos cortar o fio da vida, sempre nutriremos a esperança de tornar a vêr a patria; de ouvir os charos nomes de pae... esposo... e de soltar nossas algemas.

Rod. Ah! elles nutrem ainda a esperança de ouvir os charos nomes de pae e esposo; mas esta mesma morreu para mim, e só me resta esperar o dia e a hora fatal! Meu Deus, acceita os derradeiros votos de um pae, unico conforto de um infeliz oprimido pela dôr! Meu Deus,

Perdona tu la figlia,
L'ultima di mie ciglia
Lagrima fia d'amor.
Deh! tu le togli il velo
Che le nasconde il vero,
Deh! tu l'invola, o cielo,
Di mano al seduttor.
(S'ode aprir la prigione.)

Coro Or la tremenda porta
Si schiude agli occhi nostri,
Qual triste nuova apporta?
A chi fatal sarà?

SCENA II.

Astorre, Guardie, e detti.

Ast Amico!...
Rod. Astor? Che rechi?
Ast. Invan mia voce risuonar là feci
In tua difesa; ognun ti danna....
Rod. A morte?
Io l'attendeva.
Ast. E fui costretto io stesso
La nuova a te recarne! In chi fidarti!
Ei te tradí che t'introdusse in quelle
Per te tremende mura;
Ei più forte d'ogni altro, a te nemico,
Gridò tua morte.
Rod. E qual ragion lo spinse,
Infame, a tale eccesso?
E qual per me nutriva
Odio nel cor represso?
Quai fur'le accuse?
Ast. Ei presento'dei fogli

eu perdôo á filha na terra, perdôa-lhe tu no Céo; a minha ultima lagrima será d'amor! Ah! tu rasga o véo que cobre os seus olhos; ah! salva-a de seu vil seductor! *(ouve-se abrir a prisão.)*

Coro. Abre-se a tremenda porta! Que triste annuncio haverá? a quem será fatal?

SCENA II.

Astor, Guardas, e dictos.

Ast. Amigo....

Rod. Que novas trazes?

Ast. Em vão ergui a minha voz em tua defesa; todos te comdemnam.

Rod. A' morte? eu o esperava.

Ast E obrigaram-me a trazer-te eu mesmo a nova! Não ha que fiar-se em ninguem! Trahio-te aquelle que te introduzio naquelle tremendo aposento. Elle mais poderoso que os mais, e teu inimigo, bradou a tua morte.

Rod. E que motivo impellio, o infame a tanto excesso? porque nutria contra mim um odio tão concentrado? de que sou accusado?

Ast. Elle apresentou cartas de Roberto Guiscardo a ti dirigidas e por elle interceptadas....

Da Roberto Guiscardo a te diretti,
Da lui sorpresi...

Rod. Qual calunnia orrenda!

Ast. E traditor per quelli ognun ti danna.
Ma gran sospetto in mente mia si desta.
Tutti spierò suoi passi, e detti, e cenni.

Rod. Astor, dell'amistade
Ancor l'estremo pegno a me tu porgi.
Salva la figlia, e dille che dal cielo
Ancor nell'ora estrema
Perdon per lei il padre suo cercava.

Ast. L'ultimo amplesso mi porgi,

Rod. addio! ricevi,

(Rod. ed i Prigionieri si raccolgano nelle loro carceri rispettive: Astorre esce con le guardie.)

SCENA III.

Gran sala coi balconi sporgenti sulla piazza pubblica. Le Damigelle greche, indi Alaide, e poi Elvira.

Dam. Tutto qui duol respira,
Ognun s'evita e fugge.
Rode Alaide e strugge
L'idea del suo rossor.

Ala. O mie compagne, è l'ira
Al mio dolor conforto,
Ogni desire è morto,
Fuggiam da tanto orror!
(Ma qual brivido in sen!... la mia rivale!)

ad Elv. A me t'ascondi, al guardo mio ti cela,
Fuggi, donna fatale;
Del cor che mi togliesti, or vanne, esulta.

Elv. Esulti? Un infelice in me non vedi?

Rod. Que horrivel calumnia!

Ast. E por ella és tu convencido de traidor! Porém eu tenho uma grande suspeita e lhe espreitarei palavras, passos e obras.

Rod. Peço-te, Astor o ultimo penhor de amizade, salva minha filha, e dize-lhe que na hora extrema ainda o pae implorará por ella o perdão do Céo.

Ast. / *Rod.* a 2 Dá-me / Recebe o ultimo abraço. Adeus!

(Rodrigo e os Prisioneiros se recolhem aos seus carceres respectivos; Astor sahe com os guardas.).

SCENA III.

Grande sala como na Scena V. do Acto II. Damas gregas, depois Alaide, e depois Elvira.

Dam. Tudo aqui respira tristeza, todos fogem uns dos outros, Alaide mina-se pela affronta que recebeo!

Ala. Minhas companheiras, o unico conforto que resta ao meu coração é a ira, todas as minhas esperanças se desvaneceram ah! fujamos de similhante horror! (Porém a minha rival.....) *(a Elv.)* Esconde-te de mim, foge mulher fatal; vai exultar do coração que me roubaste.

Elv. Exultar! Não vês em mim uma infeliz?

Ala. Infelice? Chi l'è di me peggiore?
Elv. Nol dir. Ti tolga il ciel tante sciagure
Quante sul capo mio ne versa il fato,
Che a brani fanno il core in tale stato,
In tale affanno, or dimmi
Hai tu la madre?
Alá. In Grecìa.
Elv. La mia per me nel pianto,
Abbandonata e misera,
Morí senza compianto
E dov'è il genitor?
Ale. Con essa.
Elv. E 'l mio m'abborre,
E qual cammin percorre
A me s'è ignoto ancor.
E fin quel core istesso
Ch'ebbro d'amor tu credi....
Ala. Nol dir....
Elv. Fugge all'amplesso!
Qual è il mio stato or vedi.
Alv. (A involontario pianto
M'induce il suo dolor,
E sento ben l'incanto
Che mi rapì quel cor!)
(a 2.) Di rival l'idea sia tolta,
D'amistade a te m'unisca
Dolce nodo, e si finisca
Quel livor che ne ferí.
Ala. Ma la mente è in me sconvolta,
Io fuggir dovrò tal lido,
Riveder non vò l'infido
Che squarciommi il core un dí.
Elv. Lascia, amica, anche una volta
Ch'il mio core in te confidi;
Ma tu fuggi questi lidi,

Ala. Infeliz! quem o é mais do que eu?

Elv. Não o digas. Te preserve o Céo de todas as desgraças que dilaceram este pobre coração! Ah! dize: tua mae ainda vive?

Ala. Está na Grecia.

Elv. A minha abandonada e misera, morreu sem o conforto do meu pranto. E teu pae onde está?

Ala. Com minha mãe.

Elv. E o meu me aborrece, e não sei que é feito delle. E até o coração que tu julgas ebrio de amor por mim....

Ala. Não o digas....

Elv. Foge ao meu amplexo. Agora podes tu julgar do meu estado.

Ala. A sua dôr me obriga a chorar; ah! conheço bem o encanto que me roubou aquelle coração!

(a 2) Olvidemos que fomos rivaes, que o laço da amizade nos una e todo o rancor cesse de existir entre nós.

Ala. Porém a minha alma está na maior desordem, eu devo quanto antes fugir daqui; não quero tornar a vêr o iniquo que me causou tantas afflicções.

Elv. Ah! concede-me ainda alguns instantes o poder alliviar comtigo as minhas magoas, ah! tu se

E me vesti al duol così.

Ala. Ah! d'amistade un pegno,
Troppo al mio cor crudele,
Ti porgo: al tuo fedele
Vivi costante ognor.

(a 2.) Al sen mi stringi, amica,
Quanto ver te sentiami
Ira mortal, nemica
Tutta da me sparì.
Ed in amor permutasi
Quell'odio che mi prese,
Allor che a me ti rese
Rival che ti/mi tradì

SCENA IV.

Stefano, indi i suoi Cortigiani e dette.

Stef. (fuori di se.) Ove m'ascondo, o smanie!
Ala. ed Elv. Egli delira!
Stef. (fra se.) D'Elvira dannato a morte è il padre,
Traditor fu convinto, e chi il difende?
Elv. (a Stef.) Stefano, mio sposo!
Stef. Tu!
Tutti (Udendosi una funerea marcia.)
Qual triste suon
Di morte annunziator da lungi s'ode!
(Avvicinasi il suono.)
Elv. Qual palpito mi prende! o cor, tu tremi!
(corre ai veroni, e prorompe in un grido d'orrore.)

abandonares esta malfadada terra, eu ficarei entregue á minha amarga dôr.

Ala. Meu ultimo penhor de amizade, é o voto que ergo ao Céo por ti: eu peço que sejas sempre constante ao teu fiel esposo!

(a 2) Abraça-me amiga, todo o meu mortal rancor converteu-se na mais terna amizade quando soube da traição de que eras victima.

SCENA IV.

Stefano depois os seus Cortezãos e dictos.

Stef. *(fóra de si.)* Onde me occultarei para onde levarei o meu cruel desespero?

Ala. e Elv. Elle delira!

Stef. *(á parte.)* (O pae d'Elvira foi condemnado a morrer convencido de traição, e quem o defenderá agora?)

Elv. *(a Stef.)* Stefano meu esposo!

Stef. Tu!

Todos. (Ouve-se uma marcha funebre.) Que triste som echoa ao longe que annuncia morte!

Elv. Meu coração treme de susto! *(corre ás janellas e solta um grito de horror.)*

E' meu pae!.... soccorro!.... amiga!.... eu morro!

SCENA V.

Seodan e deti.

Seo. Duca, l'ultimo cenno sol s'attende
A far guistizia.
Elv. (*a Stef.*) Ancor da te dipende?
Ah' tu lo salva.
Tutti O quale orror!
Stef. Troppo infelice è ver suo stato estremo!
Ela. Il padre mio tu salva,
A me lo rendi, o duca,
Pietade ancor t'induca,
Ti muova il mio dolor.
No, tanto, oh Dio! crudel
No, tu nol sei, nol vuoi,
Grazia concedi, il puoi,
Al padre mio tuttor!
Tutti. Grazia concedi, il puoi,
Al padre suo tuttor!
Stef. (*agitato.*) Grazia! sì... grazia!
Tutti. Oh ciel! grazia!
Stef. Si faccia.
Seo. (*Va al verone, e ad un suo cenno eseguesi la condanna. Elvira, che lo segue, dà nel delirio.*)
Ahi! spento è il genitore!
Stef. E tu che festi? io gelo!
Seo. Il cenno tuo, signore.
(*fra se.*) Copra l'arcano un velo.
Elv. (*Scagliandosi contro Seodan.*)
D'averno orribil demone,
Cagion di tanto orrore;
Chiuso hai per sempre, o perfido,
Ad ogni affetto il core.

SCENA V.

Seodan e dictos.

Seo. Só se espera a tua ultima ordem para ser cumprida a sentença.

Elv. *(a Stef.).* Ainda depende de ti?.... Ah! salva-o.

Todos. Que horror!

Stef. Extrema é a sua afflicção!

Elv. *(a Stef.)* Salva meu pae, ó duque, tem piedade da minha immensa dôr! Não, tu não és, não podes ser tão cruel, eu te peço a graça por meu pae!

Todos. Graça, graça! tu podes concedel-a!

Stef. (*agitado.*) Graça, sim graça!

Todos. O' céos! graça.

Stef. Cumpra-se.

Seo. (*Vai á janella, e a um signal delle, executa-se a sentença. Elvira, que o segue, cahe em delirio.*)

Stef. (*a Seo.*) Que fizeste tu? Eu gelo!

Seo. Executei a tua ordem, senhor.

Elv. Monstro do averno, tu só es culpado de tanto horror! perfido! a tua alma negra, que só respira crueldade, é estranha a qualquer outro affecto. Mas agora

Ma del mio padre il sangue
Su me già piomba, o misera;
Corro alla spoglia esangue
Perdono al implorar.

Coro (dalla piazza. Odonsi grida del popolo)
Or morte tremenda - sull'empio discenda,
Scoverta sua trama, - sventata già cade.
In man dè nemici - quel vil traditore
La patria spingeva, - ne accieca il furore.
In man ci si dia - chi tanto tentò.

Tutti (nella scena.) Quai gridi di furore orrendi ascolto!

Seo. (sorpreso) Ahi che dei colpi il sommo a me fu tolto!

SCENA ULTIMA.

Astorre, seguito dalle truppe, e detti.

Stef. (prendendo Seodan, e trascnandolo in mezzo della scena.)
(*a Seo.*) Traditor, ti cerca il popol tutto insieme.
(*a Tutti.*) Mentre tutti atterria la cruda morte
Da lui recata al più fedel dè duci,
È suoi fidi mandò là ver le porte
Ond'aprirle à nemici;
Ma li sorpresi, e lui disser lor capo,

Elv. D'averno, orribil demone,
Cagion, di tanto orrore,
Chiuso hai per sempre, o perfido,
Ad ogni affetto il core.
Ma di mio padre il sangue
Su me già piomba, o misera,
Corro alla spoglia esangue
Perdono ad implorar.

Tutti Sí, morte tremenda - Sull'empio discenda,
Scoverta sua trama, - sventata già cadde.

Elv. Amica! *(Alaide la sostiene insieme colle Damigelle.)*

o sangue de meu pae clama vingança contra mim! Ah! vou sobre o seu cadaver implorar o meu perdão!

Coro. (*Ouvem-se brados do povo na praça.*)

Morte tremenda ao impio! a sua trama foi descoberta: o malvado ia entregar a cidade ao inimigo. Estamos cégos de furor, queremos vingança, queremos que se nos entregue o traidor!

Todos. (*em scena.*) Que brados de furor ouço eu?

Seo. (*pasmado.*) Falhou-me o melhor dos meus golpes!

SCENA ULTIMA.

Astor, seguido das tropas e dictos.

Ast. (*agarrando Seodan, e arrastando-o no meio da scena.*)

(*a Seo.*) Traidor, todo o povo pede a tua morte. Em quanto a mais cruel morte do mais fiel dos generaes enchia de terror a todos, elle tinha enviado os seus fieis sicarios a abrir as portas ao inimigo; mas eu os surprendi, e elles declararam este perfido seu chefe.

Elv. Monstro do averno, tu só és culpado de tanto horror! perfido! a tua alma negra que só respira crueldade, é estranha a qualquer outro affecto! Mas agora o sangue de meu pae clama vingança contra mim! Ah! vou sobre o seu cadaver implorar o meu perdão!

Todos. Sim, morte tremenda ao impio! A sua negra trama foi descoberta!

Elv. Amiga! (*Alaide e as Damas a amparam.*)

Ala. e Stef. Elvira!
Tutti. É spenta!
(*Orrore generale. Seodan vien trascinato furiosamente.*)
Cala la tela.

FINE DEL DRAMMA.

Ala. e Stef. Elvira!

Todos. Morreo!

(*Quadro horroroso. Seodan é arrastado furiosamente fóra da scena.*)

FIM DO DRAMA.